



LIMPEZA HOSPITALAR

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1- CLASSIFICAÇÃO DAS ÁREAS	4
2- CATEGORIAS DE HIGIENIZAÇÃO	7
3- PRODUTOS BÁSICOS UTILIZADOS NA HIGIENIZAÇÃO	10
4- PROTOCOLO DOS PROCEDIMENTOS CORRETOS DAS ETAPAS	13
5- O USO DE EPI	39
6- ROTINA DE LIMPEZA	44
REFERÊNCIAS	

INTRODUÇÃO

Promover o conforto e o bem-estar de colaboradores e pacientes é uma questão sensível aos gestores de hospitais e clínicas. Para oferecer boas condições de trabalho aos profissionais e, ao mesmo tempo, garantir a satisfação de quem utiliza os serviços de saúde, é essencial um ambiente limpo e seguro. Por falar nisso, você sabe **o que é limpeza e higienização hospitalar?**

Antes de mais nada, precisamos esclarecer que é do âmbito dos serviços de limpeza diminuir ou eliminar a contaminação nos estabelecimentos. Além disso, proporcionar segurança e conforto aos pacientes e colaboradores, elaborar, aplicar e avaliar rotinas e normas para prevenir danos no espaço, mantendo-o conservado. Logo, esse é um aspecto que merece a atenção de quem gerencia um ambiente de saúde.

Sabemos que **o acúmulo de sujeira e pó aumenta o risco de algumas doenças**, como as alergias e, até mesmo, infecções. Por outro lado, o planejamento adequado, a organização e a execução de processos bem delimitados resultam em um ambiente confortável e menos ofensivo. Isso só é possível com a limpeza hospitalar.

Portanto, **a limpeza em estabelecimentos de saúde é a eliminação integral de sujeiras de uma superfície**, mas sem modificar as suas características. Contudo, nessa situação, as bactérias e os germes ainda podem estar presentes no local. Para suprimi-los, é preciso recorrer a outros métodos de higiene.

Já a higienização hospitalar consiste no uso de algum equipamento ou determinada substância que reduza consideravelmente o nível de bactérias no ambiente ou as elimine por completo. Os produtos químicos e o calor são exemplos de alternativas utilizadas para higienizar clínicas e hospitais.

Sendo assim, **a higienização é de fundamental importância no processo de desenvolvimento de controle de infecção hospitalar**. Ao suprimirmos ao máximo os microrganismos, garantimos um ambiente mais seguro e, portanto, menos propício ao aparecimento de doenças que prolongam o período de recuperação do paciente e podem gerar complicações.

1- CLASSIFICAÇÃO DAS ÁREAS

Você sabe o que é “sujidade” e como ela pode afetar os diferentes ambientes?

A sujidade nada mais é do que um resíduo físico, químico ou biológico que pode ser encontrado em qualquer superfície. Em ambientes, superfícies e roupas, as sujidades podem ocasionar diferentes efeitos, por isso, conhecer o tipo de sujidade e material com o qual se está lidando é essencial para determinar como deverá ser feita a limpeza e quais produtos devem ser utilizados no seu processo, afinal, quanto mais limpo o ambiente, menor o risco de contaminação para a saúde das pessoas.

No hospital, por exemplo, existem diversos tipos de sujidades que apresentam diferentes graus de risco para aqueles que entram em contato com elas. Doenças, tratamentos, cirurgias e hábitos de pacientes podem produzir diferentes tipos de resíduos que devem ser considerados com cuidado e atenção para que o tipo ideal de limpeza seja realizado.

A limpeza de hospitais deve então ser específica para cada tipo de sujidade, e pode utilizar agentes químicos, mecânicos ou térmicos. Sua função principal é garantir que ambientes, superfícies e os equipamentos utilizados em procedimentos de pacientes estejam sempre limpos e sem contaminação.

A fim de organizar o método de limpeza e selecionar os produtos que devem ser utilizados de forma mais eficiente, é necessário que seja feita uma classificação das áreas hospitalares através de critérios que levam em consideração os tipos de perigos apresentados pelo ambiente e as sujidades às quais ele está exposto.

Classificação das áreas hospitalares

Todos os hospitais tem três tipos de áreas: crítica, semicrítica e não crítica. Cada qual possui suas particularidades e representa diferentes níveis de risco. Portanto, a definição das áreas dos serviços de saúde foi feita considerando o risco potencial para a transmissão de infecções.

Áreas Críticas

São os ambientes onde existe risco aumentado de transmissão de infecção, onde se realizam procedimentos de risco, com ou sem pacientes, ou onde se encontram pacientes imunodeprimidos (ANIVSA, 2012)¹. Dessa maneira, os microrganismos

presentes em sujidades nas superfícies desses locais podem ser disseminados entre pacientes.

São exemplos de áreas consideradas críticas:

- Unidades de terapia intensiva
- Banco de sangue
- Área sujas de lavanderia
- Bloco cirúrgico
- Unidades de hemodiálise
- Unidade de queimados e unidade de isolamento
- Central de material e esterilização
- Área da lavanderia

Áreas Semicríticas

Nas áreas semicríticas ainda existe um risco de transmissão de doenças através de sujidades e microrganismos, mas em escala menor do que nas áreas críticas. Ainda assim, é necessário tomar todos os cuidados necessários a fim de evitar qualquer tipo de contaminação. Os pacientes de áreas semicríticas normalmente não possuem doenças contagiosas, mas precisam de cuidados especiais para não se contaminarem.

São exemplos de áreas consideradas semicríticas:

- Enfermaria
- Ambulatórios
- Posto de enfermagem
- Banheiros

Áreas Não Críticas

As áreas não críticas são aquelas não ocupadas por pacientes e assim, não apresentam riscos significantes de transmissão de doenças. São elas:

- Administração
- Almoxarifado
- Áreas administrativas
- Secretaria

Por fim, as áreas específicas ajudam a definir como deverá ser feita a limpeza e quais tipos de sujidade devem ser combatidas. Para escolher a solução ideal com o objetivo de eliminar sujidades e manter o ambiente mais seguro, é necessário levar em

consideração diversos fatores como: a criticidade do ambiente em questão, profissionais dedicados e capacitados e contar ainda com um parceiro que forneça os melhores produtos e serviços, como a 3Albe, que possui um catálogo completo de soluções, incluindo detergentes desinfetantes para superfícies, produtos para limpeza de instrumentais cirúrgicos e desinfetantes de alto nível!

2- CATEGORIAS DE HIGIENIZAÇÃO



Higienização é fundamental e indispensável para vivermos de forma saudável e livre dos agentes que causam doenças. Logo, cada tipo de lugar precisa de uma limpeza específica, produtos de qualidade e equipe capacitada. Em **clínicas e hospitais** não é diferente. Sem falar que a higienização no setor hospitalar deve ser ainda mais rigorosa, digamos até redobrada.

A **limpeza hospitalar** possui papel muito importante na prevenção de infecções e doenças, que podem afetar tanto os pacientes quanto os funcionários. Esse tipo de limpeza não é geral como a maioria costuma ser, ela é bem específica: o seu objetivo é remover as sujeiras, tanto químicas quanto mecânicas e térmicas e ainda em determinados períodos de tempo. Isso faz parte da biossegurança do hospital, que nada mais é que um conjunto de ações para controlar, reduzir, prevenir e até eliminar riscos que possam comprometer a saúde não apenas humana: vegetal e animal também.

Conheça **7 tipos de higienização** importantes para deixar o setor hospitalar limpo e que ainda ajudam a deixar os pacientes e funcionários livres de riscos à saúde. Confira

o que significa cada tipo e também qual é a sua importância para o biossegurança do hospital.

Descontaminação

A descontaminação tem como objetivo proteger a equipe ou os profissionais que irão realizar a limpeza de algum ambiente ou objeto que contenha matéria orgânica. Logo, é quando são removidos urinas, fezes, vômitos, entre outros. É essencial para não prejudicar a **saúde de pacientes e funcionários**.

Desinfecção

Esse procedimento consegue eliminar a maioria dos micro-organismos em sua forma vegetativa, especialmente os patogênicos. Essa eliminação é feita por agentes químicos ou físicos. No entanto, não consegue eliminar esporos bacterianos de superfícies inanimadas.

Limpeza concorrente

Esse tipo de limpeza é realizado enquanto o paciente está em seu quarto ou apartamento nas dependências do hospital ou da clínica. Logo, é um procedimento diário. São higienizadas superfícies inanimadas, como pisos, mesas fixas, pias, maçanetas das portas e até interruptores de luz. Além da higienização, também são repostos materiais como papel higiênico, papel toalha e sabonete líquido. Vale ressaltar que o recolhimento de lixo também faz parte da limpeza concorrente.

Limpeza terminal

Esse tipo de **limpeza hospitalar** acontece logo após a saída do paciente. Essa saída pode ser por transferência, alta ou até óbito. É importante ressaltar que, quando há pessoas internadas durante um período maior que 15 dias, essa limpeza deve ser realizada de acordo com os riscos de contaminação das superfícies desse local. As superfícies incluem pisos, paredes, janelas, portas, interruptores, luminárias e móveis. Em seguida, também é realizada a desinfecção.

Limpeza especial

Nesse caso é realizada a **desinfecção diária** de todos os equipamentos e materiais que estão a uma distância de até um metro do leito do paciente infectado ou colonizado com bactérias fortes ou caso há fatores de riscos de contaminação das superfícies do

quarto. Os equipamentos incluem monitores, grade da cama, respirador, focos, criado-mudo, bomba de infusão, suportes de soro e painel de gases.

Limpeza preparatória

Essa limpeza é um procedimento feito diariamente e antes da utilização do quarto ou ambiente. Ou seja, são removidas partículas que são depositadas nas superfícies horizontais: ultrassonografia, raios X, centro cirúrgico e endoscopia.

Limpeza mecanizada de piso

Nesse tipo de limpeza, é eliminada toda a sujeira do piso com a ajuda de uma máquina de lavar similar a uma enceradeira ou lavadora automática: primeiramente, coloca-se desinfetante ou detergente hospitalar no piso; em seguida, esfrega-se o piso e remove-se a água sem a ajuda de rodo, pois a máquina já faz esse trabalho.

3- PRODUTOS BÁSICOS UTILIZADOS NA HIGIENIZAÇÃO

Procedimentos de limpeza e higienização adequados em ambientes hospitalares são mais do que importantes, são essenciais. Eles são fundamentais para proporcionar um entorno saudável e livre de agentes causadores de doenças.

Isso porque, esses locais são altamente propícios à disseminação de vírus e bactérias. Para evitar contaminações e também para atender às normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a utilização de alguns produtos específicos é fundamental.

Cada tipo de ambiente requer técnicas de limpeza específicas, produtos adequados e mão de obra treinada. Neste post, vamos falar sobre os produtos considerados básicos e que não podem faltar em ambientes hospitalares:

Lençol Hospitalar

Esse é um produto fundamental em clínicas e hospitais. Os lençóis precisam passar por um criterioso processo de limpeza, desde o uso de lavadoras especiais, com divisões de peças limpas e sujas, além de temperatura específica da água, tempo de trabalho da lavadora e uso de saneantes adequados.

Máscaras descartáveis

A máscara é muito utilizada em locais em que a boca do usuário deve permanecer protegida para que não sofra nenhum tipo de contaminação ou para que não transmita contaminações. É fundamental a aquisição de máscaras descartáveis que sejam fabricadas com materiais que garantam a proteção e que sejam de locais idôneos.

Somado a esses cuidados, o uso de máscaras descartáveis faz parte do cumprimento das normas estabelecidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego, além de serem consideradas EPI's (Equipamento de Proteção Individual).

Toucas descartáveis

Elas são fabricadas para serem utilizadas em procedimentos médico-hospitalar, tendo como principal função proteger e garantir a higiene em diversas áreas hospitalares, evitando queda de fios de cabelo e risco de contaminação.

Produtos concentrados de limpeza

Desinfetante bactericida, sabonete antisséptico, germicida e álcool líquido 70% são os produtos que não podem faltar na rotina de limpeza hospitalar, pois são eles os responsáveis por eliminar vírus e bactérias:

Desinfetantes germicida e bactericida – usado para sanitização de partes externas, em paredes, pisos e bancadas. Possui ação bactericida, germicida e desinfecção.

Sabonete antisséptico – Agente ativo triclosan 0,5%, indicado também para utilização em clínicas médicas, veterinárias, indústrias químicas e alimentícias.

Álcool líquido 70% – usado em superfícies fixas, indicado para desinfecção e limpeza em geral.

Esses são apenas alguns dos produtos utilizados nesses ambientes, mas há muitos outros que são indicados para procedimentos de limpeza e higienização.

3 produtos indispensáveis para limpeza e desinfecção hospitalar

Agora que você já sabe um pouco mais sobre a importância das ações de limpeza e desinfecção hospitalar queremos apresentar 3 produtos que não podem faltar na hora da realização destes serviços. Confira:

Peroxy Riccel Hospitalar

A linha Health Care da Riccel é específica para a área da saúde e conta com uma série de itens que podem deixar este tipo de ambiente ainda **mais protegido de vírus e bactérias**.

Mas hoje queremos falar sobre três opções que oferecem resultados incríveis e podem ser aplicados em diferentes locais.

O **Peroxy Riccel Hospitalar**, por exemplo, se tornou um grande destaque na luta contra a pandemia. Pois o limpador e desinfetante sem odor e corante promove uma desinfecção profunda sem oferecer riscos para as superfícies onde é aplicado, para o meio ambiente e para a saúde das pessoas e dos animais.

O item desenvolvido com **peróxido de hidrogênio** oferece amplo espectro de atividade microbicida e eficácia na eliminação de bactérias, fungos, vírus e até mesmo esporos e microbactérias.

Ou seja, trata-se de uma solução completa para hospitais, clínicas, laboratórios, indústrias farmacêuticas, cosméticas, alimentícias e outros segmentos que precisam de processos de desinfecção.

HC Wax

A cera acrílica **HC Wax** é um dos produtos essenciais para o piso de hospitais, clínicas médicas, veterinárias, odontológicas e outros ambientes da área da saúde.

Desse modo, **o item dispensa o uso de seladores**, pois conta com um composto de polímeros acrílicos que formam um filme resistente ao tráfego intenso, a matérias orgânicas, álcool, desinfetantes e detergentes.

4- PROTOCOLO DOS PROCEDIMENTOS CORRETOS DAS ETAPAS

A Limpeza Técnica é o processo de remoção de sujidades, mediante a aplicação de agentes químicos, mecânicos ou térmicos, num determinado período de tempo. Consiste-se na limpeza de todas as superfícies fixas (verticais e horizontais) e equipamentos permanentes, das diversas áreas do recinto. Com o objetivo de orientar o fluxo de pessoas, materiais, equipamentos e a frequência necessária de limpeza, sendo imprescindível o uso de critérios de classificação das áreas para o adequado procedimento de limpeza.

CLASSIFICAÇÃO DE ÁREAS

ÁREAS CRÍTICAS – são as que oferecem maior risco de transmissão de infecções, ou seja, áreas onde se realizam procedimentos invasivos e/ou que possuem pacientes de risco ou com sistema imunológico comprometido, como UTI, clínicas, salas de cirurgias, pronto socorro, central de materiais e esterilização, áreas de descontaminação e preparo de materiais, cozinha, lavanderia etc.

ÁREAS SEMICRÍTICAS – são áreas ocupadas por pacientes com doenças infecciosas de baixa transmissibilidade e doenças não infecciosas, isto é, aquelas ocupadas por pacientes que não exijam cuidados intensivos ou de isolamento, como sala de pacientes, central de triagem etc.

ÁREAS NÃO CRÍTICAS – são todas aquelas áreas não ocupadas por pacientes e onde não se realizam procedimentos clínicos, como as áreas administrativas e de circulação.

TIPOS DE LIMPEZA

Limpeza Concorrente

É o processo de limpeza **diária** de todas as áreas críticas, objetivando a manutenção do asseio, o abastecimento e a reposição dos materiais de consumo diário (sabonete líquido, papel higiênico, papel toalha interfolhado etc.), a coleta de resíduos de acordo com a sua classificação, higienização molhada dos banheiros, limpeza de pisos, superfícies horizontais e equipamentos mobiliários, proporcionando ambientes limpos e agradáveis.

Limpeza Terminal

É o procedimento de limpeza e/ou desinfecção, de todas as áreas da Unidade, objetivando a redução da sujidade e, conseqüentemente, da população microbiana, reduzindo a possibilidade de contaminação ambiental. É realizada periodicamente de acordo com a criticidade das áreas (crítica, semicrítica e não crítica), com data, dia da semana e horário pré-estabelecidos em cronograma mensal. Inclui todas as superfícies e mobiliários. Portanto, é realizada em todas as superfícies horizontais e verticais, das áreas críticas, semicríticas, não críticas, infraestrutura e área comum.

Deverá ser realizada ao final de cada procedimento envolvendo pacientes.

MÉTODOS E EQUIPAMENTOS DE LIMPEZA DE SUPERFÍCIES

Limpeza Manual Úmida

Realizada com a utilização de rodos, mops ou esfregões, panos ou esponjas umedecidas em solução detergente, com enxágue posterior com pano umedecido em água limpa. No caso de pisos é utilizado o mesmo procedimento com mops ou pano e rodo. Esse procedimento é indicado para a limpeza de paredes, divisórias, mobiliários e de equipamentos de grande porte. Este procedimento requer muito esforço do profissional e o submete ao risco de contaminação. Panos e mops utilizados na limpeza devem ser encaminhados para lavagem na lavanderia e guardados secos por medidas de higiene e conservação. É importante ressaltar que a limpeza úmida é considerada a mais adequada e higiênica, todavia ela é limitada para a remoção de sujidade muito aderida. Na limpeza terminal é necessária a utilização de métodos mais eficientes para a remoção de sujidades, como a mecanizada.

Limpeza Manual Molhada

O procedimento consiste em espalhar uma solução detergente no piso e esfregar com escova ou esfregão, empurrar com rodo a solução suja para o ralo, enxaguar várias vezes com água limpa em sucessivas operações de empurrar com o rodo ou mop para o ralo.

Limpeza com máquina de lavar tipo enceradeira automática

É utilizado para limpeza de pisos com máquinas que possuem tanque para soluções de detergente que é dosado diretamente para a escova o que diminui o esforço e risco para o trabalhador.

Limpeza Seca

Consiste na retirada de sujeira, pó ou poeira, mediante a utilização de vassoura (varreduras seca), e/ou aspirador. A limpeza com vassouras é recomendável em áreas descobertas, como estacionamentos, pátios etc. Já nas áreas cobertas, se for necessário a limpeza seca, esta deve ser feita com aspirador.

1. PROTOCOLO DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

Ato simples e fundamental para prevenção e controle de infecção nos serviços de saúde.

Lavar as mãos com água e sabonete líquido, com técnica correta, pode interromper a cadeia de transmissão de infecção entre pacientes e profissionais da área da saúde.

Praticada entre procedimentos, antes e após o atendimento individual, ao adentrar e antes de sair do ambiente de trabalho, antes e após uso do banheiro.

Antes de calçar as luvas, para não contaminá-las, devem-se higienizar as mãos. Após o uso de luvas também, pois essas frequentemente têm micro perfurações.

Devem ser retirados os acessórios que podem servir de reservatório para micro-organismos (anéis, pulseiras, relógios de pulso). As unhas devem estar sempre aparadas, pois podem abrigar micro-organismos causadores de infecção.

PASSO A PASSO HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

1. Abrir a torneira com a mão não dominante e molhar as mãos, sem encostar-se à pia ou lavatório;
2. Ensaboar as mãos, friccionando a palma, o dorso, os espaços interdigitais, polegar, articulações, unhas e extremidades, dedos, punhos;
3. Enxaguar as mãos;
4. Fechar a torneira com o auxílio de papel toalha.

2. PROTOCOLO DA LIMPEZA CONCORRENTE

Frequência que deverá ser realizada a limpeza concorrente:

Classificação das áreas	Frequência	Observação

Áreas Críticas	1x por dia	Data e horário pré-estabelecido, e sempre que necessário
Semicrítica	1x por dia	Data e horário pré-estabelecido, e sempre que necessário
Não-Crítica	1x por dia ou dias alternados	Data e horário pré-estabelecido, e sempre que necessário
Áreas comuns	1x por dia	Data e horário pré-estabelecido, e sempre que necessário
Áreas externas	2x por semana	Data e horário pré-estabelecido, e sempre que necessário

MÉTODO:

Limpeza úmida para todas as superfícies, utilizando baldes de cores diferenciadas (um contendo solução detergente e outro contendo água limpa);

– Trocar a solução dos baldes, a cada ambiente;

– Limpeza banheiro: lavar.

Técnica

Iniciar sempre da área mais limpa para a mais suja;

Utilizar movimento único, em um só sentido, para a limpeza de todas as superfícies;
Do mais distante para o mais próximo;
Do fundo para a porta.

3. PROTOCOLO DA LIMPEZA TERMINAL

Frequência que deverá ser realizada a limpeza terminal:

Classificação das áreas	Frequência	Observação
Áreas Críticas	Semanal	Data e horário pré-estabelecido, e sempre que necessário
Semicrítica	Quinzenal	Data e horário pré-estabelecido, e sempre que necessário
Não-Crítica	Mensal	Data e horário pré-estabelecido, e sempre que necessário
Áreas comuns	Mensal	Data e horário pré-estabelecido, e sempre que necessário
Áreas externas	Semanal	Data e horário pré-estabelecido, e sempre que necessário

MÉTODO:

Reunir e organizar todo o material necessário no carrinho de limpeza;
Colocar o carrinho de limpeza do lado da porta de entrada do ambiente, sempre do lado de fora;
Utilizar os EPIs necessários e indicados para a realização do procedimento de limpeza;
Realizar, quando necessárias, a desinfecção/descontaminação de matéria orgânica conforme as normas vigentes;
Trocar as luvas para execução das demais etapas;
Recolher os sacos de lixo do local, separados, fechando-os com dois nós e depositando-os, seguindo o Manual de Gerenciamento de Resíduo;
Iniciar a limpeza pelo mobiliário com solução detergente para remoção da sujeira;
Realizar o enxágue e sempre que necessário, realizar fricção com álcool 70%;
Proceder a limpeza da porta, do visor e da maçaneta com solução detergente;
Proceder a limpeza do piso com solução padronizada;
Realizar a limpeza do banheiro, iniciando pela pia, o vaso sanitário e por último o piso e ralos (não se esquecer de limpar o porta papel toalha, o porta papel higiênico, o espelho, a válvula de descarga);
Reorganizar o ambiente;
Desprezar as soluções dos baldes, no local indicado pela chefia imediata;
Realizar a higienização dos baldes;
Proceder a limpeza do recipiente para resíduos, com solução detergente, em local específico;
Repor os sacos de lixo, conforme Manual de Gerenciamento dos Resíduos;

Retirar e lavar as luvas;
Lavar as mãos;
Repor os produtos de higiene pessoal (sabonete, papel toalha e higiênico).

4. PROTOCOLO DAS ETAPAS DOS PROCEDIMENTOS

Espanação

- **Material** (Panos macios, baldes, água, equipamentos de proteção individual).

Separar todo material que será utilizado e levá-lo para área a ser limpa;
Umedecer o pano no balde com água torcê-lo para retirar o excesso da solução;
Cada vez que verificar presença de sujidade lavar o pano mergulhando-o no balde para lavar;
Esfregar o local com movimentos longos e retos, segurando o pano frouxamente de maneira que absorva mais facilmente a sujidade;
Começar sempre limpando de cima para baixo;
Procurar as manchas de sujeira mais fixadas sobre as superfícies e remova-as completamente;
Utilizar solução desinfetante nas áreas críticas e semicríticas;
Verificar a harmonia do local antes de sair;
Lavar e guardar todo material de limpeza;
Lavar e pendurar os equipamentos de proteção individual.

Varrição

- **Material** (balde, esfregão, mops, água, equipamentos de proteção individual, sinalização de segurança).

A varrição úmida deve ser feita diariamente e mais intensamente nas áreas de maior tráfego. Não utilizar vassoura nas áreas assistenciais, evitando a suspensão de partículas contaminantes.
Separar todo material que será utilizado e levá-lo para área a ser limpa;
Remover móveis, utensílios ou equipamentos do local se necessário;
Molhar o esfregão na água e remover o excesso de água;
Aplicar sobre o piso, uma linha reta começando a limpeza do extremo da área, trabalhando progressivamente em direção a saída, sempre em linhas paralelas;
Utilizar o identificador de piso molhado, evitando circulação de pessoas na área a ser limpa;
Inspecionar seu trabalho, o piso não deve possuir vestígios de poeira ou resíduos;
Utilizar o equipamento de proteção individual, na execução do trabalho. Após o seu uso lavar e pendurar para secar;
Escolher o horário de menor tráfego para realizar a operação, evitando acidentes;
Nas clínicas odontológicas só realizar a limpeza do piso após terminar a limpeza dos equipamentos.

Lavagem

- **Material** (pano de chão lavado e limpo, balde, rodos, máquinas elétricas ou vassoura de piaçava, água, solução detergente e desinfetante, equipamentos de proteção individual, sinalização de segurança).

Retirar o mobiliário do local sempre que possível e iniciar o procedimento;
Despejar uma quantidade de água e sabão, procedendo a esfregação em sentido lateral com uso de máquina ou vassoura;
Esfregar toda a extensão traçando linhas paralelas;
Remova a água e o sabão com rodo e secar inicialmente com mop, torcendo o excesso em um balde. Evitar que a solução corra para outras dependências;
Proceder ao enxágue;
Secar com rodo e mop limpo e seco;
Os cantos devem ser limpos com vassouras, pois as máquinas não chegam até o mesmo;
Lavar sempre as dependências do fundo para a porta com exceção dos banheiros que devem ser lavados da entrada para o fundo.

LIMPEZA DE TETOS

Utilize óculos de proteção ou máscara de proteção facial, para realizar a limpeza do teto. A operação deve ser realizada antes de qualquer outra, respeitando sempre a ordem de cima para baixo e do fundo para a porta. Limpe os cantos removendo as teias de aranha ou outras sujeiras visíveis.

- **Material** (escada, rodo, pano limpo, água, luvas, óculos de segurança).

Com o material no local subir na escada com um pano umedecido em água;
Dobrar o pano em quadrados para obter mais faces de limpeza ou envolve-lo em um rodo;
Fazer o uso da aplicação das linhas paralelas de forma que toda a área seja limpa;
Trocar a água da limpeza sempre que necessário;

Inspeccionar seu trabalho, lavar e guardar todo material utilizado no local indicado.

LIMPEZA DE JANELAS

- **Material** (baldes, panos macios, esponjas, rodo de mão, escada, equipamento de proteção individual, óculos de segurança).

Remover os acessórios da janela (telas protetoras). Escovar ou lavar as telas;
Limpar o peitoril da janela, por dentro e por fora com pano úmido;
Limpar a janela primeiramente por fora com esponja e agente de limpeza;
Ao terminar a limpeza externa inicie a limpeza interna;
Comece a limpeza do alto a esquerda do vidro da janela e mover a sua mão para a direita. Quando alcançar o lado direito, volte para a esquerda, ligeiramente abaixo e continuar a limpeza dessa forma;
Utilizar pano macio para secagem. Realizar os mesmos movimentos recomendados para lavagem;
Inspeccionar seu trabalho limpe e guarde todo material;
Lavar os equipamentos de proteção individual e guarda-los de forma adequada.

LAVAGEM DE PAREDES

Verificar o tipo de revestimento das paredes e adotar a técnica correta.

Parede de Pintura Lavável

- **Material** (baldes, panos macios, luvas, escadas, escova macia, solução detergente/desinfetante, equipamento de proteção individual, óculos de segurança).

Retirar o pó com rodo envolto com pano úmido de cima para baixo;
Utilizar escada para limpeza;
Mergulhar outro pano na solução de limpeza, torcendo para retirar o excesso;
Passar o pano com auxílio de um rodo em linhas paralelas, sempre de cima para baixo;
Caso haja manchas na parede, utilizar escova macia com solução de limpeza no local;
Encher um balde com água limpa para enxaguar, mergulhando o pano na água, torcendo-o para retirar o excesso. Realizar o enxágue, com pano úmido, repetindo a ação;
Repetir a operação com um pano limpo quase seco com movimentos retos de cima para baixo em toda a área, a fim de secá-lo;
Inspecionar seu trabalho, limpar e guardar todo material;
Para facilitar o trabalho, e evitar longos movimentos paralelos, dividir imaginariamente a parede ao meio, limpando primeiro a parte mais alta.

Parede Revestimento Cerâmico

- **Material** (baldes, panos macios, luvas, escadas, escova macia, solução detergente/desinfetante, equipamento de proteção individual, óculos de segurança).

Colocar a solução de limpeza em um balde (água e sabão);
Mergulhar a esponja na solução, esfregando-a em movimentos únicos;
Iniciar a operação pela parte mais alta;

Enxaguar com pano embebido em água executando movimentos retos de cima para baixo;
Após a limpeza aplicar solução desinfetante com auxílio de um pano, realizando movimentos paralelos de cima para baixo;
Inspecionar seu trabalho e limpar todo material;
Guardar os utensílios utilizados.

LIMPEZA DE PORTAS

Realizar essa operação após a limpeza das paredes.

- **Material** (balde, panos macios, luvas de borracha, solução de limpeza).

Iniciar a operação com o material no local;
Com auxílio de um pano umedecido, remover o pó da porta em movimentos paralelos de cima para abaixo;
Aplicar a solução de limpeza com outro pano;
Remover o sabão com pano umedecido;
Inspecionar seu trabalho e guardar o material de trabalho;
Evitar aplicar produtos em dobradiças e fechaduras;
Limpar bem as maçanetas com soluções desinfetantes.

LIMPEZA DE PIAS

- **Material** (solução desinfetante e solução detergente, esponja abrasiva, luvas de borracha, jarro, pano macio).

Juntar o material e levá-lo a área desejada;
Coloque as luvas de borracha;
Molhar a esponja na solução de limpeza;
Esfregue toda a pia, inclusive colunas e torneiras;

Enxaguar a pia e o lavatório com água da própria torneira (utilize um jarro);
Utilizar escovas de cerdas para remoção da sujeira aderida;
Executar movimentos da extremidade para o centro da cuba;
Lavar e guardar o equipamento de proteção individual utilizado.

LIMPEZA DE SANITÁRIOS

- **Material** (baldes, solução detergente e desinfetante, esponja e/ou escova, luvas de borracha, pano e vassoura, equipamento de proteção individual).

Calçar luvas de borracha;
Levantar a tampa dos vasos e puxar a descarga;
Despejar hipoclorito de sódio a 1% dentro e nas bordas do vaso;
Esfregar cuidadosamente todo o interior do vaso com vassoura devendo atingir o mais fundo possível. Deixar em contato por 10 minutos, enquanto realiza a limpeza dos lavatórios;
Puxar a descarga para enxaguar o interior do vaso;
Remover a sujeira aderida, usando vassoura com saponáceo, até atingir a limpeza desejada;
Lavar a parte externa do vaso esfregando com um pano ou esponja molhada na solução detergente, tomando especial cuidado com as dobradiças;
Enxaguar bem o vaso e o assento com jarro;
Puxar a descarga para o enxágue final do interior do vaso;
Aplicar na parte externa do vaso a solução desinfetante;
Despejar pequenas quantidades do desinfetante dentro do vaso.

LIMPEZA DE MÓVEIS E UTENSÍLIOS DE AÇO CROMADOS E FORMICAS

Superfícies diferentes dos moveis seguir a técnica básica de limpeza geral;
Pano macio e solução de água e sabão neutro em balde;
Utilizar esponjas macias ou escovas de cerdas macias para remoção da sujidade aderida;
Realizar fricção com leve pressão, utilizando sempre sentido único nos movimentos;
Remover com pano macio úmido, trocando a fase do pano e trocando a água quantas vezes forem necessárias, até que a água esteja limpa;
Realizar a desinfecção com álcool 70% quando for recomendado.

PRODUTOS DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO

A utilização de produtos de limpeza e de desinfecção, quando for o caso, precisa estar de acordo com as determinações da Comissão de controle e infecção da instituição se houver. A sua seleção também deverá considerar os seguintes critérios:

- Natureza da superfície a ser limpa ou desinfetada, e se pode sofrer corrosão ou ataque químico.
- Tipo e grau de sujidade e sua forma de eliminação.
- Tipo de contaminação e sua forma de eliminação, observando microrganismos envolvidos, com ou sem matéria orgânica presente.
- Qualidade da água e sua influência na limpeza e desinfecção.
- Método de limpeza e desinfecção, tipo de máquina e acessórios existentes.
- Medidas de segurança na manipulação e uso. Caso o germicida entre em contato direto com funcionários, considerar a irritação dérmica e toxicidade.

Produtos Químicos

Todos os produtos químicos apresentam algum risco para quem os manuseia.

O ideal é que a empresa responsável pelo fornecimento oriente e treine os usuários, demonstrando como utilizar corretamente e sem riscos para a saúde e/ou para as áreas a serem limpas, com o uso de medidas simples como a utilização de EPI (Equipamento de Proteção Individual). Em qualquer diluição de produtos concentrados, os usuários devem seguir as orientações do fabricante para obter o resultado esperado. As diluições devem ser feitas com muito cuidado, evitando respingos de produtos concentrados, tanto no auxiliar de limpeza como no ambiente onde está sendo feita a manipulação. Alguns produtos, principalmente os concentrados, podem causar irritação na pele, olhos, mucosas e até queimaduras nos operadores. Deve-se estar atentos às dosagens recomendadas, uma vez que nas dosagens manuais podem ocorrer erros na diluição, o que inclusive compromete a eficácia do produto. O recipiente onde está sendo diluído o produto deve estar limpo e ser lavado entre a diluição de um produto e outro. As diluições devem ser feitas sempre acrescentando ao produto água e não ao contrário, é obrigatório utilizar sempre um dosador para proceder à diluição. O armazenamento deve ser feito em locais onde a temperatura ambiente não apresente calor ou frio excessivos, distante de crianças e animais e/ou conforme outras orientações do fabricante, além de sempre estarem devidamente identificados. Produtos são conhecidos por seus nomes e não por suas cores. Um cuidado adicional é o de armazenar a solução de uso em recipientes fechados, evitando a contaminação do mesmo. Engano comum no manuseio de produtos químicos para limpeza é achar que misturar produtos aumenta eficácia, o que não é verdade. Essa mistura pode produzir gases tóxicos, níveis de calor perigosos, danos à saúde e ao meio ambiente, sem contar que a mistura pode neutralizar os produtos, invalidando a aplicação.

5. PROTOCOLO DO USO DE EPI

EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL – EPI

AVENTAL

Protege contra o contato com fluidos orgânicos e contra umidade gerada pelo aerossol e respingos provenientes dos procedimentos de limpeza e desinfecção de artigos e superfícies, e de acidente térmico, mecânico e químico. O **impermeável** deve ser usado nos procedimentos de limpeza e desinfecção de artigos e superfícies, sendo que para o profissional de limpeza protege a roupa contra umidade.

MÁSCARA

Indicada para área de isolamento, recolhimento de resíduo, diluição de produtos, vidrarias de laboratório, etc.

OBS.: A máscara não deve ser tocada com as mãos enluvasadas

PROTETOR OCULAR

Utilizado nos procedimentos de limpeza e desinfecção de superfícies quando houver risco de contaminação por secreções, aerossóis e produtos químicos. Protege os olhos do impacto de partículas volantes, de luminosidade intensa, de radiação ultravioleta e de respingos de produtos químicos e material biológico. Deve ser confortável, ter boa vedação, ser transparente, permitir lavagem com água e sabão e desinfecção quando indicada.

BOTAS

Indicada para as atividades de lavagem em geral.

LUVAS DE BORRACHA

Para a proteção das mãos, sendo usadas duas colorações:

VERDE – usadas nas superfícies onde a sujidade é maior (Ex: lixeiras, pisos, banheiro, rodízios de mobiliários, janelas, tubulações na parte alta, etc.).

AMARELA – usadas em mobiliários (Ex: cama do paciente, mesa, cadeiras, paredes, portas e portais, pias, etc.).

A escolha do EPI dependerá do procedimento a ser realizado pelo profissional.

Os EPI não descartáveis são de uso individual. Quando for atingido por sangue/secreções, deve ser higienizado após o uso. Diariamente os calçados, luvas e avental de borracha, devem ser lavados, desinfetados, secos e armazenados em local arejado.

6. PROTOCOLO DE COLETA DE LIXO

Recolher o lixo antes de qualquer tipo de limpeza;
As lixeiras deverão ser esvaziadas ao atingir 2/3 de sua capacidade;
Lavar as lixeiras diariamente e sempre que necessário;

O lixo deve ser recolhido sempre que for necessário;
Acondicionar o resíduo biológico (Resolução 306-ANVISA, 358 CONAMA e NT 426001 – COMLURB) em saco plástico branco leitoso;
Acondicionar o resíduo comum (Resolução 306-ANVISA e 358 CONAMA e NT 426001 – COMLURB) em saco plástico nas cores verde, azul ou outra cor que o EAS (Estabelecimento de Assistência à Saúde) recomendar;
O EAS que adotar o sistema de reciclagem acondicioná-los em sacos transparentes (Lei municipal 3273 de. 2001 – COMLURB);
Manter os recipientes de lixo em locais afastados do tráfego de pessoas e fechados;
Não colocar sacos de lixo pelos corredores, os mesmos devem ser armazenados no container do abrigo interno e encaminhados para o abrigo externo. No setor que não dispôr de abrigo interno os resíduos deverão ser transportados (em container) para o abrigo externo;
As caixas para materiais perfuro cortantes, deverão ser transportadas em container específico, alternando com os outros tipos de resíduos,
Não desprezar o conteúdo de um saco de lixo em outro saco maior;
O carrinho que transporta o lixo não deve ser deixado nos corredores e nem em outro local de acesso a paciente, funcionários e ao público;
No caso de haver derramamento de resíduos no piso ou em outra superfície, o mesmo deverá ser removido. Em seguida, proceder a técnica de limpeza do local, seguida por desinfecção quando necessário.

PRINCÍPIOS BÁSICOS NA OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO DE LIMPEZA

- Utilizar equipamento de proteção individual (EPI), sempre.
- Começar do ambiente menos contaminado para o mais contaminado.
- Iniciar a limpeza pelo teto ou áreas mais altas.
- Proceder a varredura úmida.
- Corredores: dividir corredor ao meio, deixando um lado livre para o trânsito de pessoal enquanto procede a limpeza do outro.
- Usar a técnica de dois ou três baldes:

Área crítica, usar três baldes:

Balde 1: Água pura;
Balde 2: Água e sabão;
Balde 3: Com solução padronizada desinfetante

Área semicrítica e não crítica, usar dois baldes:

Balde 1: Água pura
Balde 2: Água e sabão

.

- Limpar em único sentido, de cima para baixo e em linhas paralelas, nunca em movimentos de vai e vem.
- Nos banheiros, lavar por último o vaso sanitário, onde será desprezada toda água suja (contaminada).
- Todo material usado para limpeza (baldes, panos, vassouras etc.), deverá ser limpo e guardado em local apropriado.
- Não utilizar material de limpeza de pisos e banheiros, na limpeza de móveis e de outras superfícies.
- Ao término da limpeza de cada área, o material deverá ser lavado em água corrente, com detergente neutro, assim como proceder à troca da água e/ou da solução utilizada.
- Manter todos os pisos higienizados.

- Os equipamentos metálicos ou de madeira, devem ser limpos com água e pano úmido, usando detergente conforme a necessidade.
- Os equipamentos elétricos e eletrônicos devem ser limpos com pano seco.
- Os corredores devem ser limpos após todas as outras superfícies.
- As águas devem ser renovadas de sala para sala, os panos devem ser higienizados de superfície para superfície.
- Não tocar em maçanetas, telefones ou superfícies limpas calçando as luvas de trabalho.



1. Abra a torneira e molhe as mãos, evitando encostar na pia.



2. Aplique na palma da mão quantidade suficiente de sabonete líquido para cobrir todas as superfícies das mãos (seguir a quantidade recomendada pelo fabricante).



3. Ensaboe as palmas das mãos, friccionando-as entre si.



4. Esfregue a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda (e vice-versa) entrelaçando os dedos.



5. Entrelace os dedos e fricçãoe os espaços interdigitais.



6. Esfregue o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta (e vice-versa), segurando os dedos, com movimento de vai-e-vem.



7. Esfregue o polegar direito, com o auxílio da palma da mão esquerda (e vice-versa), utilizando movimento circular.



8. Fricçãoe as polpas digitais e unhas da mão esquerda contra a palma da mão direita, fechada em concha (e vice-versa), fazendo movimento circular.



9. Esfregue o punho esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita (e vice-versa), utilizando movimento circular.



10. Enxágüe as mãos, retirando os resíduos de sabonete. Evite contato direto das mãos ensaboadas com a torneira.



11. Seque as mãos com papel-toalha descartável, iniciando pelas mãos e seguindo pelos punhos.

Para a técnica de Higienização Anti-séptica das mãos, seguir os mesmos passos e substituir o sabonete líquido comum por um associado a anti-séptico.

DIMENSIONAMENTO DE RECURSOS HUMANOS ÁREA DE LIMPEZA

Área Crítica:

- Um auxiliar de serviço para cada 350 m² por turno (diurno)
- Um auxiliar de serviço para cada 700 m² por turno (noturno)

Área Semicrítica:

- Um auxiliar de serviço para cada 450 m² por turno (diurno)
- Um auxiliar de serviço para cada 900 m² por turno (noturno)

Área Não Crítica:

Serviços de Apoio Administrativos

- Um auxiliar de serviço para cada 550 m²

Vidros

- Um auxiliar de serviço para cada 220 m²

Área Externa

- Um auxiliar de serviço para cada 6.000 m².

RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA – RDC Nº. 63 DE 25 DE NOVEMBRO DE 2011.

Dispõe sobre os Requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Saúde

A Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, no uso da atribuição que lhe confere o inciso IV do art. 11, do Regulamento aprovado pelo Decreto nº. 3.029, de

16 de abril de 1999, e tendo em vista o disposto no inciso II e nos §§ 1º e 3º do art. 54 do

Regimento Interno nos termos do Anexo I da Portaria nº. 354 da ANVISA, de 11 de agosto de

2006, republicada no DOU de 21 de agosto de 2006, em reunião realizada em 24 de novembro de 2011, adota a seguinte Resolução da Diretoria Colegiada e eu, Diretor Presidente, determino a sua publicação:

Art. 1º Fica aprovado o Regulamento Técnico que estabelece os Requisitos de Boas Práticas para Funcionamento de Serviços de Saúde, nos termos desta Resolução.

CAPÍTULO II

DAS BOAS PRÁTICAS DE FUNCIONAMENTO

Seção I

Do gerenciamento da qualidade

Art. 7º As BPF determinam que:

I. o serviço de saúde deve ser capaz de ofertar serviços dentro dos padrões de qualidade exigidos, atendendo aos requisitos das legislações e regulamentos vigentes.

II – o serviço de saúde deve fornecer todos os recursos necessários, incluindo:

- a) quadro de pessoal qualificado, devidamente treinado e identificado;
- b) ambientes identificados;
- c) equipamentos, materiais e suporte logístico;
- d) procedimentos e instruções aprovados e vigentes.

DESCRIÇÃO LIMPEZA DE MOBILIÁRIO

PROCESSO	RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS	DESCRIÇÃO DO PROCESSO
MÓVEIS E ACESSÓRIOS	Equipe de Limpeza	Podem ser de madeira, metal, estofados de couro, de tecido ou de material

		sintético.Sua limpeza geralmente é feita com água e sabão neutro sendo que a umidade deve ser mínima para não empenar a madeira ou enferrujar o metal.
MÓVEIS E ACESSÓRIOS DE METAL	Equipe de Limpeza	Pode ser limpo com água e sabão;Enxaguar e secar com pano;Não usar um polimento corrosivo; Passar pano com álcool a 70%; Cuidado para não riscar.
MÓVEIS E ESTOFADOS	Equipe de Limpeza	Limpar periodicamente com pano embebido em água e sabão enxaguar com pano úmido e passar álcool a 70%;Realizar esse processo a cada 7 dias ou quando necessário.

DESCRIÇÃO TÉCNICA PARA UTILIZAÇÃO DO MOP

- MATERIAL NECESSÁRIO:**

01 par de luvas de látex;

01 desinfetante;

03 panos limpos ou MOP (se necessário);

01 balde contendo água e detergente (se necessário).

- REALIZAR A TÉCNICA**

Equipe de Limpeza

- 1- Reúna o material necessário;
 - 2- Desligue os equipamentos da corrente elétrica;
 - 3- Lave as mãos;
 - 4- Calce as luvas;
 - 5- preparar 2 baldes: 1 com água e sabão líquido e outro com água limpa. Levar o material até a área a ser limpa;
 - 6- Afastar os móveis, para facilitar o trabalho;
 - 7- Molhar o local a ser lavado com a solução de água e sabão;
 - 8- Passar máquina de lavar no chão com movimentos circulares e movimentando para frente e para trás;
 - 9- Repetir a operação se necessário;
 - 10- Passar a mop embebido em água limpa para enxaguar bem o chão;
 - 11- Repetir o processo até que o chão fique bem limpo;
 - 12- Passar a mop seca para secar bem o chão;
 - 13- Limpar e guardar os equipamentos;
- OBS: Mudar a água sempre que necessário.

USO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL, LIMPEZA E CONSERVAÇÃO

Equipe de Limpeza

1. Os trabalhadores do serviço de limpeza devem utilizar equipamentos de proteção individual para protegê-los durante o exercício de suas atividades, minimizando os riscos operacionais.

São eles:

avental impermeável;

luvas grossas de PVC, cano médio e longo;

gorros;

máscaras com filtro e descartáveis;

botas cano médio e cano longo;

óculos;

2. Faz parte da responsabilidade do empregador o fornecimento de EPI necessário ao uso diário, bem como a sua descrição da sua utilização correta.

Equipe de Limpeza

Cabe ao funcionário o dever de usá-lo, zelar pela sua conservação, higienização e guarda.

3. AVENTAL

Deve ser usado na desinfecção terminal dos quartos e ambientes contaminados;

Vestir antes de entrar no ambiente que vai ser desinfetado;

Após a limpeza:

Tirar o avental puxando-o pelas mangas e dobrando-as para dentro e enrolando-o pelo avesso;

Tirar o avental na saída da área onde foi feita a desinfecção na porta;

Encaminhar o avental em saco plástico rotulado “contaminado” para a lavanderia.

4. LUVAS GROSSAS

Servem de proteção para as mãos e braços;

Devem ser usadas sempre que for realizar limpeza e desinfecção de superfícies contaminadas;

Após o uso: Devem ser lavadas e desinfetadas com solução de hipoclorito de Sódio a 0,5% viradas pelo avesso e postas a escorrer;

Não devem ser usados indevidamente, pelo risco de transmissão de infecção, não pegar em maçanetas, torneiras e objetos de uso comum.

5. GORROS

USADOS- Áreas fechadas (centro cirúrgico ou centro obstétrico);

Ambientes empoeirados;

Desinfecção terminal, principalmente em áreas contaminadas e após o uso, se for tecido encaminhá-lo para lavanderia junto ao avental e se descartável, desprezar em local adequado.

6. MÁSCARAS

Usadas para desinfecção terminal em quartos ou ambientes contaminados;

Proteção contra contaminação de gases tóxicos eliminados das soluções desinfetantes;

Proteção em caso de isolamento respiratório;

APÓS O USO: se descartável, desprezar, se for tecido encaminhar para lavanderia.

7. BOTAS

Impermeável e com solado antiderrapante;

Usadas ao lavar áreas internas ou externas (contaminados ou não), com o uso de muita água e de produtos especiais; Ao lidar com eletricidade;

Se usadas em desinfecção terminal, fazer desinfecção das botas com água, sabão e hipoclorito de sódio a 0,5%;

Guardar limpas.

8. ÓCULOS

Usado para proteção dos olhos contra substâncias que são usadas no ambiente, e que possam causar irritação nos olhos;

Após o uso: devem ser lavados com água e sabão e guardados em local protegido.

5- O USO DE EPI



Muito se fala sobre a importância dos equipamentos de proteção individual (EPI's) durante a execução de procedimentos de saúde. Mas, quando o assunto é **EPI de limpeza hospitalar**, diversos gestores negligenciam a utilização desses materiais. Afinal de contas, por que investir em itens de qualidade para a higienização de clínicas e hospitais?

É preciso ter em mente que os EPI's de limpeza, assim como os empregados em tarefas médicas e de enfermagem, são essenciais para a **manutenção da saúde e da integridade física** de todas as pessoas que frequentam ou estão hospedadas em hospitais. Aliás, eles protegem de diferentes tipos de risco (biológicos, químicos, ergonômicos, entre outros).

Como funciona a limpeza em hospitais e clínicas?

A **limpeza e a higienização hospitalares** requerem, além do uso de EPI's, atenção à classificação das áreas de risco, ao descarte adequado de resíduos e na execução dos

procedimentos. Portanto, os gestores de estabelecimentos de saúde precisam levar em conta todos esses fatores, a fim de orientar suas equipes de maneira correta.

As áreas de risco mais comuns em um hospital são as salas cirúrgicas, as UTI's (Unidades de Terapia Intensiva), as salas de raio-X e ressonância magnética, os campos de esterilização e desinfecção de instrumentos, entre outras. Devido ao maior perigo de infecções hospitalares, a limpeza nesses ambientes deve ser feita de modo apropriado e rigoroso.

Aliás, a depender de cada espaço e da forma como é utilizado, cabe aos profissionais realizar a **higienização** (remoção de sujeiras e resíduos), a **desinfecção** (eliminação de agentes infecciosos e detritos) e a **esterilização** (destruição de microrganismos, como bactérias e fungos, por meio de ferramentas adequadas).

Para garantir, ainda, um ambiente limpo e protegido, **os resíduos precisam ser descartados de forma correta, de acordo com o grupo ao qual pertencem** (potencialmente infectantes, totalmente químicos, rejeitos radioativos, detritos comuns e perfurocortantes). Além disso, **a utilização apropriada dos EPI's propicia uma limpeza hospitalar segura.**

Quais são os equipamentos de proteção usados na limpeza de hospitais?

Veja, abaixo, quais são os **tipos de EPI de limpeza hospitalar** mais utilizados e qual a importância deles!

Luvas

Como sabemos, o risco de contaminação por vírus e bactérias em ambientes clínicos e hospitalares é grande, se comparado a outros locais. Além disso, existe o perigo de acidentes por objetos cortantes despejados dentro dos lixos. Daí a importância de os profissionais utilizarem **luva para limpeza em hospitais.**

Lembrando que há diferentes modelos de luvas utilizadas nos estabelecimentos de saúde. Bastante recomendadas por proporcionarem alta proteção, as ranhuradas de cano longo são antiderrapantes na palma da mão e dos dedos e nas pontas. Outra opção

são as feitas em vinil, por serem resistentes e evitarem alergias e propagação de bactérias.

Máscaras

As máscaras são indicadas principalmente quando os profissionais entram em contato com produtos químicos mais fortes, o que é algo comum em suas atividades. Da mesma maneira, esse EPI de limpeza hospitalar **protege contra respingos e microrganismos presentes no ar** que, se inalados, podem provocar infecções e doenças.

Óculos

Os óculos também protegem os colaboradores dos respingos e das secreções químicas ou biológicas. Vale lembrar que os olhos são órgãos sensíveis, logo, qualquer substância contaminante ou até mesmo agentes presentes no ar podem ocasionar lesões, muitas delas irreversíveis. Portanto, todo cuidado é pouco.

Aventais e uniformes impermeáveis

Tendo em vista que os profissionais de limpeza, especialmente, estão em constante contato com a água (inclusive da chuva, em alguns casos) e substâncias químicas, **é essencial protegê-los da umidade e dos riscos à saúde provocados por determinados produtos**. Nesse caso, a recomendação é utilizar aventais e uniformes impermeáveis resistentes e adequados à tarefa.

Botas antiderrapantes

Feitas de borracha, **as botas antiderrapantes são ideais durante a lavagem de pisos por evitarem o risco de quedas por escorregões**. Esse EPI de limpeza hospitalar também protege os colaboradores de materiais cortantes e do contato com substâncias contaminantes. Sendo assim, contribui com o bem-estar e a segurança na execução das atividades.

Por que o EPI de limpeza hospitalar deve ser utilizado?

Saiba, a seguir, por quais motivos os equipamentos de proteção individual são indispensáveis na **limpeza de clínicas e hospitais!**

1. Garante a proteção dos trabalhadores

Como não poderia ser diferente, o uso de EPI de limpeza hospitalar é fundamental para **proteger os trabalhadores durante o exercício de suas funções**. Afinal de contas, esses equipamentos são confeccionados com materiais resistentes e de qualidade, que impedem o contato com agentes contaminantes e infecciosos.

2. Evita infecções e doenças hospitalares

Ao evitarem o contato com substâncias ou agentes presentes no ar que fazem mal à saúde, **os EPI's previnem as doenças e as infecções hospitalares**. Aliás, tais problemas são considerados o calcanhar de Aquiles de muitos estabelecimentos e comprometem não apenas a integridade dos colaboradores, mas também dos pacientes e a imagem da própria instituição.

3. Melhora o desempenho da equipe

Em qualquer área, trabalhar com as ferramentas adequadas é imprescindível para obter bons resultados. O mesmo vale para o segmento da saúde. Inclusive, **optar por equipamentos de proteção individual confortáveis, altamente tecnológicos e de qualidade superior**, além de garantir o bem-estar dos funcionários, contribui com a melhora do desempenho de toda a equipe.

4. Atende às normas e às legislações sanitárias

A norma regulamentadora NR 6 obriga o uso de EPI's nos ambientes clínicos e hospitalares, os quais devem ser fornecidos pelo próprio estabelecimento. Já a NR 32 trata de orientações essenciais para a **implementação de medidas de segurança que protejam a saúde dos colaboradores e dos pacientes**.

Da mesma forma, a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) considera o uso dos equipamentos uma das **boas práticas dentro das instituições de saúde**. Sendo assim, ao incentivar e fiscalizar a utilização desses materiais, os hospitais e as clínicas atendem às exigências das normas regulamentadoras e das legislações sanitárias vigentes.

E então, ficou ciente da **importância do uso de EPI de limpeza hospitalar**? Para garantir, de fato, a proteção dos colaboradores e dos pacientes durante e após a realização dos procedimentos, é fundamental adquirir equipamentos seguros, confortáveis, modernos e de alta qualidade. Ainda que você precise investir um pouco mais neles, o custo-benefício compensa.

6- ROTINA DE LIMPEZA

Sem dúvida, a limpeza de hospital é essencial para deixar esses ambientes da área da saúde higienizados e protegidos de algumas bactérias. Aliás, por ser um local que recebe muitos pacientes por dia, é preciso manter a higienização de forma constante com tarefas eficientes e responsáveis. Por isso é necessário uma rotina de ações.

Identificação de cada área

Primeiramente, antes que o trabalho de limpeza de hospital seja iniciado, é preciso identificar em qual área cada local se encaixa para fazer o trabalho de maneira correta e adequada. Desse modo, essas classes são divididas da seguinte forma:

- **Locais críticos:** são os lugares com maior número de pacientes em estado grave e com a imunidade comprometida, como Pronto Socorro, Centro Cirúrgico e UTI;
- **Locais semicríticos:** são os locais onde se encontram pacientes internados, como quartos e enfermarias;
- **Locais não críticos:** são os ambientes que não contam com pacientes internados como administração e recepção, por exemplo.

Da mesma forma que é preciso fazer essa identificação, também é necessário se atentar ao número de limpezas por dia em cada uma dessas áreas. Por exemplo, os locais críticos precisam ser limpos três vezes por dia, os semicríticos pelo menos duas vezes e os não críticos ao menos uma vez diariamente.

No entanto, como podem surgir imprevistos, a higienização deve ser feita sempre que necessária. Por isso, é essencial que a equipe de limpeza hospitalar disponibilize profissionais para verificarem a manutenção e a necessidade da renovação do trabalho em horários diferentes.



Tipos de limpeza

De fato, o ambiente hospitalar requer muita atenção em sua limpeza. Nesse ambiente, existem alguns tipos de higienização, como:

- Concorrente, realizada diariamente em pisos, banheiros, cômodos, equipamentos e móveis;
- Imediata, pois é realizada no surgimento de emergências;
- Terminal, que é a limpeza e desinfecção total após os quartos serem desocupados.

Rotina de limpeza de hospital

Dentro do cronograma de tarefas, existem ações essenciais para que o hospital continue limpo, cheiroso e agradável.

A primeira delas é a limpeza geral, que representa a remoção de toda a sujeira em pisos, paredes, móveis e equipamentos do local. Assim, o serviço, que antecede o processo de desinfecção, deve ser realizado com água, detergente e desinfetantes adequados.

Da mesma forma, temos também a desinfecção, que é a tarefa de destruição de micro-organismos existentes em artigos ou superfícies. Além disso, o trabalho é feito com aplicação de solução germicida em um local já limpo.

Por fim vem a descontaminação, que é o processo de remoção de materiais orgânicos de uma superfície. Aliás, essa limpeza é feita com auxílio de uma solução desinfetante, aplicada direto no agente contaminante.

No entanto, na rotina da limpeza de hospital existem algumas regras e serviços que precisam ser seguidos como:

- Começar do mais limpo para o mais sujo;
- Trabalhar com materiais diferentes para cada cômodo;
- Manter os equipamentos de limpeza sempre limpos e secos;
- Recolher o lixo antes de qualquer limpeza e sempre que atingir 80% de sua capacidade;
- Lavar as lixeiras semanalmente e sempre que necessário;
- Não utilizar luvas emborrachadas para limpeza de móveis e fazer uso dos EPIs necessários.

Os produtos certos para limpeza de hospital

Trabalhamos com uma linha especial voltada para **limpeza de hospital chamada Health Care**. São produtos de qualidade, que permitem que esse ambiente fique ainda mais higienizado e sempre pronto para receber seus pacientes e visitantes.

Desse modo, entre os produtos para este local temos removedor concentrado sem cheiro, detergente clorado com ação espumante, itens para tratamento de piso e limpador e desinfetante neutro indicado para áreas onde não é permitida a utilização de corantes e essências.

REFERÊNCIAS

<https://blogsau.de.volkdobrasil.com.br/o-que-e-limpeza-e-higienizacao-hospitalar/#:~:text=Trata%2Dse%20da%20desinfec%C3%A7%C3%A3o%20di%C3%A1ria,contamina%C3%A7%C3%A3o%20das%20superf%C3%ADcies%20do%20quarto.<acesso em 09/03/2022>>

<https://3albe.com.br/entenda-os-graus-de-sujidade-areas-criticas-semicriticas-e-nao-criticas-de-um-hospital/#:~:text=Todos%20os%20hospitais%20tem%20tr%C3%AAs,para%20a%20transmiss%C3%A3o%20de%20infec%C3%A7%C3%B5es.<acesso em 09/03/2022>>

<https://www.inoveservicos.com.br/7-tipos-de-higienizacao-importantes-para-a-limpeza-hospitalar/<acesso em 09/03/2022>>

<https://blog.artlimpbrasil.com.br/2018/01/18/produtos-basicos-para-limpeza-hospitalar/<acesso em 09/03/2022>>

<https://www.riccel.com.br/blog/3-produtos-que-nao-podem-faltar-na-limpeza-e-desinfeccao-hospitalar/<acesso em 09/03/2022>>

<https://www.conass.org.br/liacc/manual-de-higienizacao-e-limpeza/<acesso em 09/03/2022>>

<https://blogsau.de.volkdobrasil.com.br/epi-de-limpeza-hospitalar/<acesso em 09/03/2022>>

<https://www.riccel.com.br/blog/veja-como-funciona-a-rotina-de-limpeza-de-hospital/<acesso em 09/03/2022>>